

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva 2

Fernanda Miguel de Andrade  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA  
*Saúde Coletiva 2*

Fernanda Miguel de Andrade  
(Organizadora)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## A construção do campo da saúde coletiva 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Fernanda Miguel de Andrade

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva 2 / Organizadora  
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-064-0

DOI 10.22533/at.ed.640211905

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Tâminez de Azevedo Farias  
Iris Santos de Oliveira  
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira  
Fernanda Calheiros Peixoto  
Maria Suzymille de Sandes Filho  
Nilson Mascarenhas Santos  
Dayse Andrade Romão  
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque  
Natanael Barbosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6402119051**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR *Escherichia coli* EM FLUXOS DE ÁGUA DA COMUNIDADE DO CATALÃO, IRANDUBA-AM**

José Carlos Ipuchima da Silva  
Suziane Pinto Rodrigues  
Thaissa Cunha de Oliveira  
Kiandro de Oliveira Gomes Neves

**DOI 10.22533/at.ed.6402119052**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS**

Aline Luiz da Silva  
Marceli Moço Silva  
Camila Maria de Arruda  
Guilherme Batista do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.6402119053**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### **AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA**

Edson José Alvim Junior  
Mariana Menezes Luciano  
Laura Bertoloto Menossi  
Gabriela Gaspar Córdova  
Palmira Cupo  
Rodrigo José Custodio  
Viviane Imaculada do Carmo Custodio

**DOI 10.22533/at.ed.6402119054**

**CAPÍTULO 5..... 48**

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA**

Flávia Christiane de Azevedo Machado  
Anna Paula Serêjo da Costa  
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo  
Suelen Ferreira de Oliveira  
Letícia Abreu de Carvalho  
Janmille Valdivino da Silva  
Rosangela Diniz Cavalcante  
Lorrainy da Cruz Solano

**DOI 10.22533/at.ed.6402119055**

**CAPÍTULO 6..... 60**

**COMUNIDADES DE APOIO MÚTUO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E A PRÁTICA DO CONTROLE SOCIAL**

Luis Felipe Ferro  
Gabrielle Wendeel dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6402119056**

**CAPÍTULO 7..... 74**

**COVID-19**

Vivianne Lúcia Bormann de Souza  
Luana Caroline Domingos da Silva  
André Luiz Bormann Soares

**DOI 10.22533/at.ed.6402119057**

**CAPÍTULO 8..... 82**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE**

Juliana Bastoni da Silva  
Erminiana Damiani de Mendonça  
Bruno Ferreira Ribeiro  
Débora Leão Alves  
Igor Orlando Pereira de Sousa  
Maria Alice Alves Pereira Farias  
Maria Edna Vieira Santana  
Matheus Barreira Silva  
Sarah de Oliveira Sousa  
Stefanie Mauzolf Wetmann  
Tássia Sousa Coelho  
Vivaldo Logrado Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.6402119058**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E PRODUÇÃO DE ETANOL 70 °INPM PARA FINS DE DESINFECÇÃO**

Bruna Alexandra Bohm

Diego de Assunção Justo  
Leonardo Henrique da Silva Bianchi  
Tatiane Francini Knaul  
Fabiana Aparecida Pansera  
Juliana Cristhina Friedrich  
Jones Erni Schmitz  
Renato Eising  
Luís Felipe Minozzo Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.6402119059**

**CAPÍTULO 10..... 108**

**É POSSÍVEL ENVELHECER ATIVAMENTE EM JOÃO PESSOA? POTENCIAIS DA CONVIVÊNCIA GRUPAL**

Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor  
Marianne Adelina Seixas de França Lavor  
Arnaldo Alves de Azevedo Neto  
Henrique de Moraes Soldera  
Perilo Rodrigues de Lucena Filho  
Ademar Torres de Benevolo  
Maria Clara Soares Lavor Nunes  
Rodolfo Barbosa de Freitas  
Rafaela Luna Fernandes  
Gabriela Luna Fernandes  
João Bosco Braga Neto  
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.64021190510**

**CAPÍTULO 11..... 117**

**ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS**

Delfim Dias Bonfim  
João Paulo Rodrigues da Silva  
Carolyne Victória Lopes Barbosa  
Vitória Reis Sousa  
Cauã Melo Fernandes  
Miquéias Nascimento Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.64021190511**

**CAPÍTULO 12..... 127**

**HEPATITE VIRAL INFANTIL: RETRATO DE CASOS PREDOMINANTE EM SERGIPE ENTRE OS ANOS 2009 A 2018**

Halley Ferraro Oliveira  
Maria Regina Domingues de Azevedo  
Laura Wiltshire Amaral Costa  
Leticia Fernandes Silva Santana  
Letícia Brandão Santana  
Mariana Dantas Mota  
Raul Bomfim Neto

**DOI 10.22533/at.ed.64021190512**

**CAPÍTULO 13..... 135**

**IMPACTO DA TUBERCULOSE ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE OS ANOS DE VIDA VIVIDOS COM INCAPACIDADE, EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Liandro da Cruz Lindner

**DOI 10.22533/at.ed.64021190513**

**CAPÍTULO 14..... 144**

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2019**

Vanessa Aparecida Pivatto

Gabriela Araujo Moreira

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

**DOI 10.22533/at.ed.64021190514**

**CAPÍTULO 15..... 150**

**METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**

Millane Teles Portela de Oliveira

Israel Rocha Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.64021190515**

**CAPÍTULO 16..... 156**

**O ÍNDIO E COMENSALIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS INICIAIS**

Jullyani Santos Nunes

Tiago de Jesus Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.64021190516**

**CAPÍTULO 17..... 164**

**O PERFIL DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS, CONSIDERAÇÕES E AÇÕES TOMADAS**

Dóris Cristina Gedrat

Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.64021190517**

**CAPÍTULO 18..... 175**

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA PRECEPTORES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA SÍNTESE CRÍTICO-REFLEXIVA**

Raphael Florindo Amorim

Angela Aparecida Neto Amaral

Silvia Renata Rossete Nogueira Furlin

Gisele Silva Leitão

Flávio Adriano Borges

**DOI 10.22533/at.ed.64021190518**

**CAPÍTULO 19..... 189**

**O ROLE-PLAYING GAME (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Giordano de Azevedo  
Adriana Grabner Corrêa  
Luciano Terra das Neves Neto  
Nary Danielle da Cruz Maciel  
Marco Aurélio da Ros

**DOI 10.22533/at.ed.64021190519**

**CAPÍTULO 20..... 205**

**O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA**

Sérgio Alcântara Alves Poty  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho  
Maria Alexandra Fontinelle Pereira  
Cristiane Vêras Bezerra Souza  
Marivete Ribeiro Alves  
Tilma das Chagas do Nascimento Aguiar  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Luísa Virgília Batista Soares de Brito  
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa  
Carina Santos Faray  
Polyana Coutinho Bento Pereira  
Daniel Campelo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.64021190520**

**CAPÍTULO 21..... 214**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UROCULTURAS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE PATOS DE MINAS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2018**

Natália Alves dos Santos  
Roberta de Oliveira Afonso  
Sandra Regina Afonso Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.64021190521**

**CAPÍTULO 22..... 229**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL**

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto  
Guilherme Anziliero Arossi  
Eduardo Périco  
Moises Gallas  
Jussara Alves Pinheiro Sommer  
Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.64021190522**

**CAPÍTULO 23..... 239**

**REFLEXÕES SOBRE A DUPLA VULNERABILIDADE: PUERPÉRIO E CARDIOPATIA**



## CONGÊNITA DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marília Ximenes Freitas Frota  
Joana Angélica Marques Pinheiro  
Darla Moreira Carneiro Leite  
Beatriz Viana da Silva  
Dafne Paiva Rodrigues  
Thereza Maria Magalhães Moreira  
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos  
Antônio Rodrigues Ferreira Junior

**DOI 10.22533/at.ed.64021190523**

## **CAPÍTULO 24.....251**

### **VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO**

Franciéle Marabotti Costa Leite  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Odelle Mourão Alves  
Mayara Alves Luis  
Luíza Eduarda Portes Ribeiro  
Gracielle Pampolim  
Ranielle de Paula Silva  
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

**DOI 10.22533/at.ed.64021190524**

## **SOBRE A ORGANIZADORA.....262**

## **ÍNDICE REMISSIVO.....263**

# CAPÍTULO 19

## O *ROLE-PLAYING GAME* (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATÓ DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 10/03/2021

### **Giordano de Azevedo**

Universidade Federal de Santa Catarina -  
PPGSC  
Florianópolis - SC  
<http://lattes.cnpq.br/9092663837717189>

### **Adriana Grabner Corrêa**

Universidade do Vale do Itajaí  
Penha - SC  
<http://lattes.cnpq.br/2574283507212969>

### **Luciano Terra das Neves Neto**

Universidade do Vale do Itajaí  
Joinville - SC  
<http://lattes.cnpq.br/0693768313087197>

### **Nary Danielle da Cruz Maciel**

Universidade do Vale do Itajaí  
Balneário Piçarras - SC  
<http://lattes.cnpq.br/2394720310071650>

### **Marco Aurélio da Ros**

Universidade do Vale do Itajaí  
Florianópolis - SC  
<http://lattes.cnpq.br/1714083442014517>

**RESUMO:** Este artigo trata-se de um relato de experiência, da atuação profissional em Residência Multiprofissional em Atenção Básica - Saúde da Família, de educação em saúde com um grupo de adolescentes, utilizando-se de tecnologias da informação (TIC's) como possibilidade de intervenção grupal à distância

em um contexto de pandemia. Apresentou como objetivo geral promover um espaço lúdico, de convivência e promoção de saúde com jovens do território, a partir do *Role-Playing Game*. O percurso metodológico se deu através de encontros *on-line* com um grupo de adolescentes, mediados pelo jogo de *role-playing game* (RPG). Foi possível desenvolver a discussão acerca de algumas temáticas percebidas como intrínsecas à noção de promoção de saúde e foram salientadas durante a construção da história que balizou os encontros. Destacam-se as relações étnico-raciais, as relações de gênero, a desigualdade social, a organização econômica, a luta de classes, a luta pela democracia e o embate entre ciência e o negacionismo como os principais elementos que buscou-se inserir nos encontros. Concluindo com a amostra da potencialidade do RPG enquanto instrumento de promoção de saúde, promovendo autonomia de forma lúdica e criativa, a partir de uma prática horizontal e participativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção primária em saúde, promoção de saúde, educação em saúde, RPG.

### ROLE-PLAYING GAME (RPG) AS A POSSIBILITY FOR PROMOTING HEALTH WITH ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** This article is an experience report, of professional performance in an Multiprofessional Residency in Primary Care - Family Health, of health education with a group of adolescents, using information technologies (ICT's) as a possibility for remote group intervention in a

pandemic context. The general objective was to promote a playful space, for sociability and health promotion with young people from the territory, based on the Role-Playing Game. The methodological path took place through online meetings with a group of teenagers, mediated by the role-playing game (RPG). It was possible to develop a discussion about some themes perceived as intrinsic to the notion of health promotion and were highlighted during the construction of the story that guided the meetings. Ethnic-racial relations, gender relations, social inequality, economic organization, class struggle, the struggle for democracy and the clash between science and negationism stand out as the main elements that sought to be inserted in the meetings. Concluding with the sample of the potential of RPG as an instrument of health promotion, promoting autonomy in a playful and creative way, from a horizontal and participatory practice.

**KEYWORDS:** Primary care, health promotion, health education, RPG.

## INTRODUÇÃO

O presente texto é fruto de uma experiência de promoção de saúde com um grupo de adolescentes, realizado de forma remota através de encontros *online*. Tal experiência resulta da atuação profissional em uma Residência Multiprofissional em Atenção Básica - Saúde da Família em um município da região da Foz do Rio Itajaí - SC.

O grupo teve como objetivo geral a promoção de um espaço lúdico e de convivência com jovens do território, utilizando-se de um *Role-Playing Game* (Jogo de Interpretação de Personagem), inserindo temáticas de promoção da cidadania e autonomia no decorrer do jogo. A experiência aqui relatada é fruto de um processo intersetorial iniciado em 2019, ainda em caráter presencial, onde os profissionais da saúde envolvidos buscaram a principal escola pública de ensino médio do município para realizar a proposta do grupo com seus estudantes.

A necessidade de desenvolvimento de ações direcionadas à saúde dos adolescentes tornou-se imperativa diante da expressividade que estes apresentam, tanto no que se refere às estatísticas, em termos de crescimento populacional, quanto à significância destes, em termos de geração futura. A partir desse entendimento, foi iniciado o processo de construção do grupo, tendo em vista que a equipe de saúde deve ser capaz de compreender que a necessidade dos jovens em relação às questões que envolvem saúde está muito mais voltada a assuntos de ordem subjetiva, como: busca de compreensão das mudanças vividas, autopercepção, orientações, sexualidade, dentre outras (SILVA; RANÑA, 2006).

No trabalho de Vasconcellos (2013), é possível observar uma ampla proposta através do campo da Comunicação e Saúde, que percorre o universo dos jogos como possibilidades de promoção à saúde. Para este autor, os jogos devem ser entendidos não apenas como ferramentas para auxiliar em processo educativos, mas também como modo de expressão cultural, aprimoramento da promoção à saúde favorecendo a participação social e em consequência disso, a transformação social.

Além disso, o mesmo autor destaca o processo lúdico que se dá por meio do uso de jogos. Ele exemplifica que é possível experienciar de forma lúdica até as atividades mais entendidas como formais, como por exemplo a educação formal, política e a guerra (VASCONCELLOS, 2013). É possível que neste processo, os jogadores apresentem elementos de sua individualidade, bem como auxiliar na construção de identidades pelos papéis assumidos.

## O RPG COMO INSTRUMENTO

O RPG é um jogo colaborativo, que utiliza dados e uma ficha descritiva dos personagens, para desenvolver de forma criativa e estratégica uma narrativa (FERREIRA, 2018). Existem diversos sistemas e conjuntos de regras através dos quais é possível jogar RPG, no caso dessa experiência, o jogo foi baseado no livro Tormenta 20, que define o RPG como:

“(...) não é exatamente um ‘jogo’. Na verdade, é um modo de reunir amigos e contar uma história colaborativa, uma história em que todos espectadores também são autores. (...) Sendo tanto história quanto jogo, é impossível realmente “perder”. Claro, os jogadores podem ser derrotados, seus personagens podem ser mortos. Existe risco, tensão, decisões de vida e morte. O desafio está em fazer avançar a história, alcançar o final mais épico, mais dramático. Então todos se divertem. E todos vencem.” (SVALDI, *et al*, 2020, p.8).

Dentro desta história existem duas funções primárias comuns aos diversos sistemas de RPG: o/a Narrador/a (também conhecido/a como o/a Mestre/a), e os/as Jogadores/as. O/a Narrador/a tem como função criar problemas na narrativa para que os jogadores/as tentem resolver, o/a Narrador/a controla o universo do jogo, é ele/a quem descreve o que está acontecendo, o que aconteceu e também o que acontecerá após a ação dos jogadores (COIMBRA, 2018).

Além disso, o narrador conduz a narrativa durante o jogo, interpretando os NPCs (*non-player character* - personagens não jogáveis), que são todas aquelas personagens da história que não são os jogadores. É o narrador quem decide as consequências das ações dos jogadores ao interagirem com o ambiente e acontecimentos. Em grupos comuns de RPG cabe ao mestre/narrador toda a construção do universo e das problemáticas a serem enfrentadas nos encontros. No entanto, como nessa experiência o intuito era o de inserir temáticas pertinentes à promoção de saúde e cidadania, todos os profissionais da Atenção Básica envolvidos (ao todo três psicólogos e uma dentista) se reuniam semanalmente para elaborar a narrativa dos encontros.

Para além da função do narrador, os demais profissionais se dividiram entre os papéis de jogadores e observadores. O profissional jogador ocupava a mesma função dentro do jogo que os adolescentes, porém, tendo conhecimento das temáticas que buscavam ser

abordadas em determinados momentos, tinha o papel de auxiliar o narrador a construir as problemáticas de forma mais efetiva. Neste sentido, o profissional jogador serve como um auxiliar do mestre no que tange problematizar algumas situações no jogo, trazendo os adolescentes jogadores para a problematização/conflito que se pretende trabalhar. Ao mesmo tempo é importante mediar isso com a liberdade para os adolescentes jogadores agirem como acharem adequado, trabalhando mais com indagações do que propriamente direcionando as ações deles. Tendo em vista que a essência do jogo é interpretar seu personagem e fazer escolhas diante dos conflitos impostos pelo narrador. Uma excessiva intervenção do profissional jogador de forma direcionada e não espontânea poderia minar a autonomia e diversão dos jogadores.

A profissional observadora, teve como função acompanhar todos os jogos e, enquanto espectadora, analisar a dinâmica de jogo para que nos espaços de planejamentos pudessem ser alteradas dinâmicas relevantes. Além disso, a mesma mantinha anotações de momentos importantes, com o intuito de servir como base para a escrita posterior do relato de experiência.

O papel dos adolescentes no grupo era unicamente o de jogadores. Junto com os profissionais jogadores formavam o grupo que se aventurou na história elaborada. Cada jogador ou jogadora interpreta exclusivamente a personagem que criou, decidindo perante a narrativa e as problemáticas expostas pelo mestre o que seu personagem fará. Observamos aqui a potência do RPG enquanto instrumento para debater diversas temáticas importantes para a juventude, em meio a um espaço lúdico e divertido, pois coloca no jogador o poder de decisão frente a situações diversas e conflitos que podem ser inseridos a partir da vontade do mestre.

Os temas inseridos abordaram questões de gênero, raça, classe social e diversidade, bem como com o conflito bastante presente hoje na sociedade, da ciência contra as *fake news* (notícias falsas). Nesse ponto, empregou-se uma perspectiva fantástica dentro de jogo, com magia, monstros, mitológicos, que podem ser encontradas no livro *Tormenta 20* (SVALDI *et al*, 2020). Ainda que numa perspectiva fantástica, buscou-se, nesse universo, espelhar alguns funcionamentos sociais da nossa realidade, de forma a poder trabalhar com estes paralelos dentro do jogo.

Cabe ressaltar que a função primária do RPG é a diversão das pessoas envolvidas, ainda que esse seja usado como um meio para se trabalhar algumas temáticas percebidas como essenciais para o desenvolvimento da cidadania e autonomia dos adolescentes. O intuito é que essa função não se perca e continue na centralidade do processo, entendendo que a potência de usar o RPG como forma de desenvolver cidadania e autonomia está na possibilidade e potência que o processo criativo do jogo proporciona e no prazer de jogar.

## RPG ONLINE

Com o advento da pandemia de COVID-19 no início do ano de 2020 as aulas presenciais foram canceladas e a possibilidade de encontros e atividades grupais em caráter presencial deixou de existir. Frente a isso, surge a ideia de continuar o grupo de RPG de forma *online*, convidando os adolescentes que integraram a experiência no ano de 2019.

Dessa forma, participaram da proposta, ao total, 5 adolescentes entre 16 e 18 anos, quatro do sexo masculino e uma do sexo feminino. Os encontros foram realizados uma vez por semana, entre maio e novembro de 2020, com duração média de três horas cada. Além do encontro com os adolescentes, os profissionais realizaram reuniões semanais de organização e planejamento, como trazido anteriormente. Cada participante, bem como profissionais, permaneceram em modo remoto, utilizando-se de ferramentas de TIC's como smartphones e notebooks, com acesso à internet. A plataforma utilizada para os encontros foi o aplicativo Discord, disponível para smartphone e notebook. O aplicativo oferece canais de voz e conversa por texto, além de possibilitar o compartilhamento de imagens e arquivos (DISCORD, 2021).

Este trabalho está vinculado ao projeto intitulado “Relações educativas no processo de conquista do direito à saúde nas práticas de ensino, pesquisa e extensão em uma universidade comunitária no sul do Brasil”, no objetivo específico “descrever produtos das práticas educativas de ensino, pesquisa, extensão da universidade envolvida com o direito à saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número de Parecer Consubstanciado: 2.643.843 e vinculado ao Programa de Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho da UNIVALI.

## DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No início do grupo, ainda de modo presencial, propusemos aos jogadores que criassem um mundo fantástico, baseado na realidade e peculiaridades de seus territórios, usando como limites geográficos dois bairros do município em questão. Assim nasceram os reinos de Centurion e de Santrid, com nomes baseados em bairros onde os integrantes residem. Os reinos estão em um período mais próximo do que seria o período Medieval, com reis e rainhas, sem tecnologia avançada.

Divididos por uma cadeia de montanhas, vivem momentos políticos intensos. Em Centurion, a rainha vive um conflito com o conselho de regentes que tenta enganá-la para ganhos pessoais e econômicos. Enquanto em Santrid, um golpe do exército depôs o antigo rei, e hoje gere o reino de forma autoritária. Tal golpe fez surgir um grupo de rebeldes que luta contra o autoritarismo do exército. Ao mesmo tempo, um dos adolescentes criou a ideia de uma ilha de onde surgiam homens lagartos, devotos do deus da justiça; a ideia veio da história que seu avô o contou sobre uma ilha nos arredores da praia central do município.

Dentro deste pontapé inicial, criamos mais algumas questões importantes. A capital de Santrid, Alberich, possui dois muros, um externo e outro interno, que dividia a parte central (rica e majoritariamente branca) da parte periférica da cidade (pobre e majoritariamente negra). Demarcando assim, esteticamente, a grande desigualdade social e racial daquela cidade.

## **CRIANDO E CONSTRUINDO A PROPOSTA**

Algumas temáticas que percebemos como intrínsecas à noção de promoção de saúde foram salientadas durante a construção da história que balizou os encontros. Destacam-se as relações étnico-raciais, as relações de gênero, a desigualdade social, a organização econômica, a luta de classes, a luta pela democracia e o embate entre ciência e o negacionismo, como os principais elementos que buscou-se inserir nos encontros.

Inicialmente, a inserção destes elementos fora realizada de forma constante ao longo dos encontros, porém como plano de fundo, sem que necessariamente interferisse na tomada de decisão dos jogadores. Exemplo disso se dá na descrição de cidades com uma divisão clara de classe social e raça e na inserção de mulheres em posição de poder vistas de forma negativa por certos NPCs. Este formato foi importante para criar a ambientação das sessões, de forma a tornar presente certos questionamentos, mas ainda não parecia suficiente no sentido de cumprir o objetivo principal, de junto com o processo lúdico e com a diversão incentivar reflexões pertinentes para promoção da cidadania e autonomia dos jovens participantes.

Então, após algum tempo de jogo, avaliamos que, desta forma, não conseguimos produzir a reflexão objetivada por nós no início. Então decidimos inserir estas temáticas de forma mais incisiva no conflito direto com os jogadores. E alteramos a metodologia na qual estávamos organizando as sessões de jogo, planejando de maneira mais detalhada a inserção de alguma das temáticas a cada semana, pensando a função do Narrador e também dos profissionais jogadores, de modo a colocar os adolescentes jogadores em uma posição de conflito de um jeito mais constante. O que na nossa avaliação foi ponto fundamental para o êxito do processo, pois conseguimos avaliar e executar mais contundentemente o que desejávamos no início do grupo, fazendo assim, com que os próprios adolescentes se relacionassem com as temáticas de forma mais vinculada e potente.

Ao final, fizemos uma reunião com os adolescentes, para dialogar sobre o processo de jogo, e as temáticas trazidas, bem como para entender suas percepções e o modo com que foram afetados pelas propostas. De início foi explicada a proposta da reunião aos adolescentes e também feitas perguntas acerca do modo com que foram experienciando cada situação abordada nas temáticas inseridas. Também foi perguntado se haviam percebido alguma semelhança dos temas da aventura, com as vivências em nossa sociedade atual. Eles iniciaram suas falas mais timidamente, muito como se estivessem

em uma relação “professor x aluno” mais verticalizada. Relações estas, mais presentes na educação formal, em sala de aula, como trazido pelos adolescentes em alguns momentos, expressado na fala de G. mais no início da aventura “*aqui eu consigo acertar, na escola não*”. A sensação que ficou aparente era a de que existia um receio, por parte deles, de responder “errado”. Na medida em que os profissionais foram mediando a conversa e trazendo as situações das cenas vividas em si, os adolescentes demonstraram mais conforto em trazer suas percepções. Tais falas serão melhor exploradas nas categorias de análise que virão na sequência. Selecionamos para analisar as cenas que percebemos mais promotoras de reflexão e discussão.

## Ato 1 - O cabelo de C

Esta cena acontece em um cenário de infiltração. O grupo, buscando obter mais informações sobre os planos dos militares que tomaram o poder do reino, decide espionar uma reunião com figuras importantes que aconteceria naquele dia no palácio central da capital. Para conseguir tal feito, os personagens disfarçaram-se de trabalhadores do palácio, vestindo uniformes e entrando no início do expediente. Já na entrada a primeira situação de conflito emerge.

A personagem C. é descrita como uma mulher negra, com manchas de vitiligo em sua pele e com um grande cabelo *black power* de cor branca. Quando os personagens estão entrando no palácio, disfarçando-se de trabalhadores, um guarda NPC baixa sua alabarda na frente de C., impedindo sua passagem.

“Não lembro de você aqui, não sabe que esse tipo de cabelo não é permitido no trabalho?” Questionou o guarda ao barrar a entrada de C..

“Não sabia, por que não é permitido?” Responde C..

O mestre descreve que o guarda ri com certo deboche, como se a pergunta não precisasse de uma resposta, mas diz: “Os patrões não vão gostar de te ver assim. Prenda logo isso, e amanhã volte com um corte decente”.

“Pode deixar! Eu e meu corte decente vamos voltar amanhã”. Retruca C..

A interpretação prossegue com os personagens entrando no palácio e investigando diversos cômodos. Em determinado momento, C. e K. dirigem-se à cozinha, onde se misturam com outros trabalhadores. Lá encontram outro personagem: um homem de aproximadamente 50 anos, bem vestido, que estranha a presença dos dois, e, questiona quem eram - já que ninguém o havia informado que novas pessoas iriam se apresentar naquele dia. K. contorna a situação dizendo que estavam ali para auxiliar nos serviços. O homem acredita com certa relutância, porém, ao direcionar seu olhar para C. diz: “*Cada vez mais gente como você aqui, espero que, ao menos, trabalhe bem*”. Nesse momento, o mestre pontua que ficou bastante evidente que tal personagem se referia ao fato de C. ser uma mulher negra.



Um grande silêncio sucedeu essa fala, o jogador interpretando C. diz que não sabia o que fazer. O personagem, frente à falta de ação de C. insiste: *“Vamos, ande! Preciso te ensinar? Vá trabalhar!”*. K. questiona se estava tudo bem com C. e a mesma responde, com voz baixa, que sim.

No momento de diálogo na reunião final, sobre essa cena com C., o relato que fez sobre sua experiência vivida pela sua personagem, foi o seguinte:

[...] eu não soube como reagir, eu não fazia a menor ideia. Eu juro, a minha vontade era de virar do avesso e sumir. Eu tava quase chorando aqui. Eu não sabia o que falar, e tava todo mundo esperando eu falar, eu entrei em desespero [...] teve muito dessa questão do preconceito racial com a C., não só naquela (cena), mas em tudo, na sede do governo, do rolezinho da reunião, tanto pra entrar na cozinha, em relação ao cabelo dela.

Após o relato de C. foi acrescentada a pergunta se a questão racial tem a ver com saúde, e C. continuou sua fala:

[...] acho que tudo isso afeta questão de saúde, né?! Porque eu penso que se educação for precária, saúde é precária, sabe?! Eu não sei como te explicar, mas eu acho que tudo tem uma relação, sim. Penso que se as pessoas não tiverem noção do que é educação, não tem porque elas investirem em saúde também. Mas a questão do preconceito racial em si, sei lá, é muito comum a gente ver [...] a pessoa negra vai ter pouca oportunidade, na questão de profissionalização também.

O grupo percorreu uma reflexão extensa acerca desta cena e temática em si, não desvinculando as experiências individuais ligadas à etnia e ao modo como a pessoa experiencia seu processo de saúde/doença. Uma das profissionais jogadora, S., relatou sua experiência individual:

[...] sou sempre questionada se sou preta ou não. Eu me considero preta. Sempre que eu ‘admito’ minha cor, as pessoas falam: “Ah, você não é tão escura, tem a pele clara [...] Parece que sou branca demais para ser preta, ou preta demais pra ser branca. Mas é uma autoafirmação. Reconheço meus traços [...] se eu tivesse a pele mais escura (retinta), não teria essa dúvida, as pessoas não questionariam. Mas, eu tenho consciência que não vou sofrer os mesmos preconceitos que a minha mãe, que é mais escura que eu, sofre, por exemplo. ”.

Na medida em que a conversa foi acontecendo, novos elementos da vivência individual foi sendo referida, como no caso de G. que afirmou *“uma coisa que eu não consigo falar da minha pessoa, tipo raça, porque se ela tem a mesma ‘raça’, não a cor”*, se referindo ao modo no qual se usa o termo ‘raça’ ao invés de usar o termo ‘cor’, que define a característica da pele de pessoas. Ainda para completar o diálogo, C. disse “[...] *uma mulher negra, não teria tanto acesso à saúde, quanto eu, por exemplo*”, referindo-se a sua experiência de homem branco na vida real, mas pondo em reflexão a identidade de sua personagem interpretada na aventura.

Foi possível observar que este ato provocou discussões acerca de diversas questões sociais de exclusão e como estas questões perpassam a vida de pessoas e suas experiências de saúde/doença. Os jogadores ampliaram o olhar da interpretação e trouxeram relatos próprios de experiências que foi possível identificar através da discussão da cena. Com isso, é importante destacar o modo como o jogo e a interpretação de papéis (personagens) se dá ao favorecer diálogo, reflexões e construção de identidades diversas. Como afirma Vasconcellos (2013):

[...] é importante caracterizar os *video games* como expressão e espaço de fomento de uma cultura participatória, onde os jogadores, por meio de interpretações, reconfigurações e construções técnicas, sociais e midiáticas, constroem sentidos durante a experiência de jogo e a partir dela, os quais potencialmente podem ser transferidos e aplicados em suas realidades físicas. Este aspecto é central nesta tese (p. 76).

Enquanto reflexões emergidas dessas cenas, foi possível imaginar e problematizar como são as experiências de saúde/doença de pessoas que estão constantemente sendo expostas a situações como as relatadas neste ato. E assim, estar sensível a pensar as relações possíveis de alguém que sofre com a opressão da exclusão social, marcadas por discursos de ódio e preconceito em seu cotidiano e o quanto isso possibilita e/ou limita sua experiência.

## **Ato 2 - Illarion e a reunião**

A cena seguinte se passa na própria reunião que o grupo buscava espionar. Como estavam infiltrados e escondidos, os jogadores não interagiram com os personagens nesse momento, porém os eventos que presenciaram determinaram suas ações seguintes e o desenrolar da aventura. O diálogo observado pelos jogadores está completo no anexo II.

Nessa reunião encontravam-se figuras de grande poder do reino de Santrid, assim como um emissário de Centurion. Todos os presentes ali tinham interesses e ganhos diretos com os eventos que estavam transcorrendo e devastando a população dos reinos. Ao longo da reunião a personagem Illarion (NPC narrada pelo mestre), que até o momento acreditava que o exército pelo qual lutava estava travando uma batalha pelo bem dos povos, descobre as mentiras e armações orquestradas pelas figuras ali presentes. Entende ali que os militares e latifundiários estavam comandando as Aparições, criaturas das sombras, as quais o governo anunciava serem enviadas pelos deuses, como punição pelas rebeliões, e que as pessoas atacadas eram sempre vinculadas aos rebeldes. Porém, os jogadores já haviam enfrentado estas aparições antes, e conhecidos moradores que foram muito prejudicados por elas.

Illarion se indigna em diversos momentos ao longo da reunião, mostrando sua desaprovação com os absurdos ali colocados. No entanto, em todos os momentos que ela se colocava, era minimizada e silenciada. *“Comandante Illarion, saiba seu lugar. Não*

*atravesse o diálogo dos cavaleiros.*” disse Sven, seu superior, quando Illarion tentou intervir. Quando não podia mais suportar aquele ambiente, Illarion retira-se da sala, indignada e revoltada. Sven, com a saída de Illarion, diz aos presentes: *“Peço desculpas, comandante Illarion é extremamente competente em sua função, mas claramente suas emoções estão falando mais alto”*. Ao qual Tresdan, general do exército de Santrid, responde: *“ Esperava melhor julgamento da sua parte. Não sei o que esperava ao trazer uma mulher, por mais competente que seja, para esse espaço de líderes.”*

A reunião traz consigo a temática de como uma mulher no espaço, tradicionalmente de homens, é tratada a partir de uma lógica machista e misógina. No decorrer de toda a aventura Illarion foi demonstrada como uma mulher de bastante inteligência, liderança e poderosa, dentro da mecânica do jogo. Se tornando uma referência para os jogadores. É um exemplo de como fomos inserindo as temáticas do feminismo e machismo, no decorrer da aventura. Mas, no momento desta reunião inserimos de forma direta, numa cena importante na qual os jogadores observaram o tratamento machista dos homens da reunião para com a personagem feminina, de forma trazer isso para o centro do jogo.

Posteriormente, a reunião se encerra e o grupo percebe Illarion como uma possível aliada, e a contacta com o intuito de pedir seu auxílio para espalhar as informações da reunião para a população. No início da aventura os jogadores já haviam criado um vínculo com a NPC Illarion, o que ajudou a mobilizá-los para trazê-la para o lado deles.

Outros pontos foram inseridos na reunião, como forma de atravessar a discussão. Como por exemplo, os NPCs ali representavam interesses da elite de Santrid ou de Centurion, não era um espaço do povo, apesar de ser um espaço que decidiria sobre a conclusão da guerra e um combate que causaria danos para muitas pessoas do país.

Foi interessante a ação dos jogadores adolescentes após a reunião. A personagem C. afirmou a todo instante que a meta deles deveria ser parar a guerra, que o combate, entre o exército de Centurión e Santrid contra os rebeldes, que aconteceria na base Rebelde, não deveria nem mesmo acontecer, pois ali morreriam muitas pessoas. Posicionamento que mudou a direção da história com bastante ênfase, pois nas nossas preparações imaginamos que tal combate acabaria acontecendo, mesmo sem os jogadores, até o momento, se direcionarem a tentar de alguma forma mobilizar o povo que ficaria na capital, sem um exército.

Tal atitude, só pôde ser concluída com a ajuda da NPC Illarion, na qual confiaram que poderia auxiliar, com sua influência, a parar o exército que atacaria os rebeldes, e, levando as mesmas informações que espalhariam para o povo, para dentro do exército.

Por fim, esta cena gerou uma discussão em nossa reunião final. O adolescente G. trouxe que *“silenciaram ela, não deixaram ela falar...como se fosse meio autoritário”*. Enquanto C. trouxe uma reflexão de como as coisas são separadas, *“coisas de meninas”* e *“coisas de meninos”*, onde se define o que cada um faz ou aprende a partir do sexo desta pessoa *“Nossa sociedade é muito homoafetiva... escola é extremamente homoafetiva...”*

*meninas aprendiam uma coisa, meninos outra. Tu só aprende a ouvir coisas ditas por pessoas do teu próprio gênero”. E ainda pontua “(Quando se fala de) Ídolos, raramente vai se falar de uma mulher”.*

### **Ato 3 - Convocando o povo**

Essa cena sucede os eventos presenciados pelo grupo na reunião. O objetivo era, agora, através dos poderes mágicos de um dos personagens, transmitir para o maior número de pessoas possível, o que foi assistido na reunião, a fim de desmascarar a farsa do regime militar.

O primeiro passo que o grupo tomou foi acionar aliados para auxiliá-los na empreitada de informar a população. Obtiveram a informação de que a universidade da capital vinha se posicionando contrária a diversas medidas do atual governo, e assim decidiram buscar ajuda ali. No universo fantástico onde a aventura acontece, a universidade é o lugar onde magos estudam e aprimoram seus conhecimentos relacionados às artes mágicas.

Ao longo da aventura, os jogadores se depararam diversas vezes com criaturas sombrias que se assemelham a fantasmas, chamadas de aparições. Na reunião que espionaram, os personagens confirmaram suas suspeitas de que o atual governo estava controlando essas aparições para coagir a população, direcionando as criaturas para atacar quem se opusesse ao exército. Professores da universidade, com seu conhecimento sobre criaturas mágicas, suspeitavam de algo, uma vez que as aparições não costumam ser seletivas com seus alvos, a não ser que alguém as esteja comandando.

Com as provas concretas trazidas pelo grupo dá-se início ao plano de divulgação em massa das imagens da reunião. Diversos professores e acadêmicos da universidade se juntam à tarefa e, utilizando da mesma magia citada antes, se espalham por diversos espaços da cidade para informar a população.

O grupo agora buscava diretamente trazer a população para a ação, mostrando a todos as reais intenções dos governantes. Há um tom de urgência, pois tropas do exército haviam, recentemente, saído da capital com o intuito de atacar os rebeldes e encerrar de uma vez qualquer tipo de resistência ao atual regime. Dessa forma, os aventureiros pretendiam informar a população a fim de mobilizá-la em um grande protesto no palácio do governo, no centro da capital.

Não muito após divulgarem as imagens, uma das figuras presentes na reunião aparece e tenta confrontar o grupo. Não conseguindo argumentar contra as imagens, o mesmo ordena um ataque contra os aventureiros. Em meio ao combate, um dos jogadores buscando o apoio da população faz a seguinte fala:

“Cidadãos de Santrid, nós não estamos pedindo que lutem por rainha alguma. Não darão suas vidas pelo poder e por alguém que não luta por ele. Não desperdiçarão suas vidas por esse governo. Estamos pedindo que se rebelem conosco pelos seus próprios direitos, que se rebelem pelos males da

verdade que têm o direito de saber. Estou pedindo que levem suas armas e se rebelam pelos seus familiares que foram sequestrados pelas aparições que O GOVERNO controla. Se rebelam por liberdade, se rebelam pela sua vingança.”

Inicialmente, buscamos inserir a instituição da universidade enquanto uma força de oposição às medidas antipopulares do governo. Dentro da realidade fantástica do universo, como colocado anteriormente, a universidade é um local de estudo da magia. A magia, por sua vez, ocupa nesse universo uma posição equiparável à ciência em nossa realidade, sendo uma forma de conhecimento e racionalidade que busca explicar e compreender os mais diversos fenômenos.

Enquanto uma instituição que busca a verdade de forma crítica e com rigor teórico (dentro de sua forma própria de conhecimento, a magia), a universidade inevitavelmente colidiu com as práticas impostas pelo governo ditatorial. Esses elementos não foram tão aprofundados na dramatização e nem discutidos a fundo, porém estabeleceram um plano de fundo que permitiu traçar paralelos muito relevantes, inclusive, com a atual realidade da pandemia de COVID-19. Temos, de um lado, um governo que omite informações e reproduz mentiras (as tão faladas *fake news*) sem comprovação científica (ou mágica) e, do outro, instituições e pessoas que buscam através do conhecimento científico (mágico) disseminar informações à população para que a mesma possa se proteger das mazelas que a acometem.

Outro ponto relevante de análise está na decisão tomada pelos profissionais, ao planejar o encontro, de inserir uma figura que tem ganhos econômicos diretos com as ações do governo para confrontá-los. O intuito desse confronto foi o de deslocar o embate do âmbito moral, como uma luta entre o bem e mal, vilões e heróis, e revelar aqueles que fomentam e financiam as práticas nefastas do governo e têm seus interesses privilegiados.

Essa discussão evidencia o aspecto de luta de classes que esteve presente ao longo de toda a aventura. No encontro final, onde discutimos a experiência com os adolescentes, foi pontuado que muitas das ações tomadas pelos jogadores visavam a emancipação do povo de Santrid e confrontavam as posições das elites. Questionamos os adolescentes se eles percebiam, assim como na aventura, as desigualdades emergindo do embate de interesse entre essas posições em nossa sociedade. Imediatamente o mesmo adolescente que realizou a fala trazida anteriormente coloca:

“Consciência de classe, e esse tipo de coisa, é uma coisa que eu nunca estudei. Eu sei que é um problema sério e sei que preciso estudar isso, mas eu nunca me aprofundi no assunto e não tenho muito uma opinião formada sobre. Mas eu sei que isso acontece.”

Vale apontar que o conceito de consciência de classe não havia sido verbalizado pelo grupo, mas, ainda assim, esse adolescente sabia que as experiências que vivenciou no jogo se relacionavam a este. Respondemos evidenciando que, mesmo dizendo não

conhecer o conceito, esse adolescente realizou uma fala dentro do jogo que diz muito sobre consciência de classe. Esse ponto ilustra a forma, através da qual a construção do conhecimento, nessa prática, emerge da experiência vivida pelos adolescentes dentro do jogo.

#### **Ato 4 - Assembleia final**

É comum às aventuras de RPG uma batalha final, um combate épico contra o grande vilão, o chefe final. Para os aventureiros do grupo, esse combate foi contra o marechal do exército de Santrid e seu braço direito, um clérigo sombrio. Uma luta longa e intensa de onde os aventureiros emergiram vitoriosos selou a vitória final da campanha que percorreram ao longo do ano.

A última cena trazida para análise, no entanto, ocorre após o embate final, já com a vitória assegurada e saboreada pelos jogadores, quase como um epílogo da jornada que percorreram.

Após o combate, os personagens comemoram a vitória juntos em uma grande festa, na parte pobre da cidade. Nesta festa, encontraram alguns dos participantes de todo processo da aventura, como a agora Rainha Hannah, Steve, Kamii, Illarion e Orantis. Nesta festa recebem a informação que a Rainha Hannah estaria convocando todos e todas para uma assembleia na mesma praça, no dia seguinte para decidir o futuro da cidade.

A cena se dá com o posicionamento de algumas pessoas, vistas como lideranças, até o momento, na parte central do espaço, além dos heróis que venceram a batalha por Santrid. O povo ocupa o espaço que há em torno deles. O mestre representando a Rainha Hannah inicia a Assembleia com o seguinte discurso:

“Povo de Santrid, como vocês bem sabem, nasci em berço de ouro e cresci na parte rica da cidade, estudei com os melhores professores e tive tudo o que sempre precisei, até que o exército deu um golpe no governo de meu pai e tive que fugir para longe. Apesar de ser um momento difícil, foi neste momento que aprendi muito mais [...] me juntei à rebelião, e conheci muitas pessoas. Simples, mas que lutavam pela liberdade. Aprendi que nem mesmo o governo de meu pai era o melhor que o povo poderia ter. Penso que quem for governar precisa estar junto com a população. Convoquei esse encontro, para que decidamos agora, como iremos governar nosso reino, como seguir. Antes tínhamos um conselho, depois o Marechal. Um conselho onde sentavam os líderes dos ricos e poderosos. E agora, como vamos refundar Santrid?”

Após o discurso da Rainha Hannah, os jogadores demonstraram apreensão por precisarem opinar a respeito do futuro da cidade, como por exemplo na fala expressada por G. *“droga, droga, droga, a gente tem que dar opinião”* e continuou falando de sua experiência e fazendo tentativas de expressar opinião *“ [...] não entendo muito sobre política ou coisa do tipo, sobre governo, mas creio eu que se a rainha, sempre escutar o povo, não tem nada que dar errado”*.

Os jogadores experimentam expressar opiniões das mais diversas, após a abertura ao diálogo. Demonstram preocupações de como será organizado o novo modo de governo, quem serão os representantes, como serão escolhidos, quem poderia se candidatar, qual local seria utilizado para o trabalho acontecer, quais estratégias de organização usar para assegurar que o povo não seja mais um vez esquecido e oprimido pelos mais ricos e poderosos, e etc. Surgem também opiniões contrárias e mais ditatoriais, disparadas pelo mestre, com a crença de que os governos devem ser feitos apenas pelos mais ricos.

A proposta desta cena de fechamento foi com a intenção de abrir espaço para os jogadores se colocarem na posição de reflexão e tomadas de decisão de forma dialogada e coletivizada. Na tentativa de fazer alusão, nos dias atuais, a um espaço de controle social, proposto pela formação de conselhos de saúde, no Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo sem saber quais seriam as sugestões dos jogadores, ou como eles se sentiriam em estar naquela posição, foi possível observar uma participação que partiu do lugar de saber que lhes era acessível. Posteriormente, na reunião de encerramento do RPG, os jogadores relataram percepções sobre si mesmos, acerca da ausência de leituras e entendimento sobre algumas temáticas, entre elas, como as de classe social, por exemplo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência, observa-se que o RPG com adolescentes se destaca enquanto uma prática promotora de saúde pela maneira única com que constrói o conhecimento e, portanto, fortalece esses jovens frente a realidade que os cerca. A possibilidade de vivenciar (ainda que interpretativamente) situações de conflito que emergem de temáticas diretamente relacionadas à forma com que a sociedade se organiza, ou seja, diretamente relacionadas com a determinação social do processo saúde-doença estabelece uma ruptura com uma educação em saúde prescritiva e vertical. A prática do RPG se dá numa perspectiva dialética, uma vez que os adolescentes se apresentam como atores ativos no processo de construção da narrativa ao mesmo passo em que se apropriam das temáticas e conceitos que procuramos inserir nesta. Esses pontos podem ser observados na situação trazida anteriormente onde um dos adolescente referiu não ter estudo e conhecimento teórico acerca da temática de consciência de classe, mas, enquanto jogador, tomou posturas e realizou falas que demonstravam certa apropriação do tema.

Assim como neste trabalho, foi possível encontrar na tese de Vasconcellos (2013), repetidas demonstrações de estratégias para vivenciar a participação social, por meio de jogos, como forma de promoção à saúde. Ele demonstra que os jogos são:

“[...] uma estratégia relevante para a Comunicação e Saúde no sentido do aprimoramento da Promoção da Saúde, como espaço de desenvolvimento de uma cultura participatória na relação entre o Estado e a população, portanto como elemento de transformação da sociedade” (VASCONCELLOS, 2013, p.8).

Para complementar essa reflexão, também foi possível encontrar no trabalho de Souza (2016), o trabalho mais aproximado de uma ação pedagógica através do jogo de RPG. Esta ferramenta serviu como mediadora para o ensino de história da abolição da escravidão no Brasil, e o conseqüente interesse na temática, bem como facilitadora na fixação do conteúdo proposto, além do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo pelos educandos.

É pertinente pontuar aqui a dificuldade em promover uma atividade desse tipo num ano tão peculiar quanto 2020. A realidade colocada pela pandemia de COVID-19 intensificou a já prevalente lógica de cuidado individual e prescritiva. Somado a isso, os obstáculos materiais em concretizar o grupo em caráter não presencial, representaram um desafio formidável. A rotina escolar em modalidade online, muitas vezes inconstante e com intensa carga de tarefas, além das questões tecnológicas como problemas de conexão, se mostraram desafios constantes ao longo do processo.

Por fim, diante dos diversos elementos aqui expostos, pode-se afirmar que o RPG é uma prática com um grandioso potencial para se promover saúde numa perspectiva não prescritiva. Nos dando a possibilidade de, a partir desta narrativa participada, aflorar emoções de forma prazerosa, e assim trazer um sentimento de prazer que se misture de certa forma com as temáticas a fim de produzir aprendizado e relações potentes geradoras de autonomia.

O trabalho de inserção das mais diversas temáticas, somada com a interpretação dos personagens e o caráter lúdico e horizontal da pedagogia empregada nas intervenções, nos revelou que é possível construir práticas inovadoras e efetivas na promoção e educação em saúde, aumentando as possibilidades e formas, dos participantes lidarem com o meio no qual vivem, de forma autônoma e crítica, a partir do RPG.

## REFERÊNCIAS

COIMBRA, P. "Mestre PedroK". **Acordo Social no RPG**, Youtube, 19 de dez. 2018. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_NCfl-mjZxs&t=107s](https://www.youtube.com/watch?v=_NCfl-mjZxs&t=107s)>. Acesso em: 14 jun. 2020

DISCORD: **seu lugar para conversar**. 2021. Disponível em: <https://discord.com/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FERREIRA, L. F. **RPG na arte educação**. 2018. 34p. Monografia - Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Universidade de Brasília, Brasília, 2018

SILVA, L.N.; RANNA, F.F. Captação e acolhimento do adolescente. In: \_\_\_\_\_. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. São Paulo: SMS, p.328, 2006

SOUZA, A. L. P., **RPG DIGITAL: Instrumento pedagógico para o ensino da abolição da escravidão**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/527/1/Dissertacao%20Antonio%20Lazaro%20Pereira%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.



SVALDI, G. D. et al. **Tormenta 20**. 1. ed. Porto Alegre: **Jambo**, 2020. 400 p.

VASCONCELLOS, M. S. **Comunicação e saúde em jogo: os vídeo games como estratégia de promoção da saúde**. 2013. 293 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Informação, Comunicação e Saúde (Icict), Departamento de Ciências, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8547/2/marcelo\\_vasconcellos\\_icict\\_dout.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8547/2/marcelo_vasconcellos_icict_dout.pdf). Acesso em: 21 jan. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 136, 157

Adolescência 39, 40, 45, 46, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 126, 260

Água 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 41, 67, 79, 95, 96, 99, 100, 102, 180

Álcool 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 79, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 170, 181, 208, 252

Alcoolismo 47, 118, 119, 126

Alergias Alimentares (AA) 26, 31

Antissepsia 95

Apoio 11, 38, 50, 53, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89, 91, 111, 115, 176, 179, 199, 209, 238, 241, 258

Aptidão Física 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12

Atividade Física 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 89, 91, 111, 160, 208

Autocuidado 109, 111

Avaliação Antropométrica 1, 4

### C

Cardiopatia Congênita 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

Ciências Humanas 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58

Ciências Sociais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155

Controle Social 52, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 202, 207

Covid-19 74, 75, 76, 78, 79, 80, 94, 95, 103, 106, 107, 177, 180, 182, 186, 193, 200, 203, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 249

Criança 26, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 84, 92, 131, 181, 240, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 257, 258

Cultura Alimentar 156, 157, 159, 160, 161, 162

### D

Desafios 57, 58, 62, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 151, 153, 178, 180, 183, 184, 187, 203, 207, 247

Direitos Humanos 15, 136, 166, 172, 240, 242, 248, 252

Doença Infecciosa 74, 145

### E

Educação 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 33, 48, 55, 59, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 110, 113, 115, 117, 120, 150, 151, 152, 155, 171, 172, 175, 176, 179, 185, 186, 187,

188, 189, 191, 195, 196, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 232, 244, 245, 262

Envelhecimento 55, 109, 110, 111, 112, 114, 115

Etanol 70° 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

## **G**

Gestantes 131, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

## **H**

Hepatite Viral 127, 128, 129, 130, 131, 133

## **I**

Indicadores de Contaminação 14

Índios 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Infantil 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 180, 181, 232, 236, 245, 246, 247, 252, 253, 256, 260

Infecções 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 231, 244

Intervenção Pedagógica 150, 151, 152, 155

## **M**

Microrganismos Patogênicos 14, 17

## **O**

OMS 3, 15, 84, 95, 96, 98, 110, 119, 123, 129, 136, 137, 141, 165, 174, 180, 230, 242, 252

## **P**

Perfil Sociodemográfico 148, 164, 168, 236

Perfil Socioeconômico 229, 231, 232, 233, 237, 238

Possibilidades 62, 63, 64, 65, 82, 85, 86, 88, 89, 90, 111, 182, 188, 190, 203, 245

Promoção da Saúde (PS) 3, 10, 11, 113, 126, 167, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 230, 236, 248, 258

Proteína do Leite 30, 31, 32, 34, 35, 36

## **R**

*Role-Playing Game* 189, 190

## **S**

Saúde Coletiva 35, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 92, 108, 110, 115, 173, 187, 237, 238, 248, 249, 251

Saúde Mental 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 85, 92, 249, 258

Sistema Único de Saúde (SUS) 33, 53, 72, 83, 85, 96, 110, 129, 133, 175, 176, 187, 202, 231, 249

## **T**

Tecnologias Educativas 205, 207, 210

Trato Urinário 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 227

Tripanossomíase 144, 145, 146, 147, 148

Tuberculose (TB) 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 207

## **U**

Unidades Básicas de Saúde (UBS) 229, 231, 238

Urocultura 214, 218

## **V**

Violência Autoprovocada 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Doméstica 51, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 252

Vulnerabilidade Puerperal 239, 242, 243

## **Z**

Zoonose 74, 75, 145

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**